

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 10

Data: 02.08.85

Pg.: _____

Polícia prende jesuíta e o acusa de armar índios

19/85
CUIABÁ — O padre jesuíta Balduino Loebens, ligado à Missão Anchieta, foi preso pela Polícia Militar de Mato Grosso sob a acusação de estar fornecendo armas e incitando os índios Rikbatsa que, há quase três meses, ocupam uma área de aproximadamente 100 mil hectares de terra, entre os rios Juruena e Arinos, no município de Juara, a 900 quilômetros de Cuiabá.

A prisão do missionário jesuíta, que desde 1972 atua junto aos índios rikbatsa, prestando serviços de saúde e de educação foi determinada pelo Secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Desembargador Oscar Travassos, depois de denúncia feita pelo antropólogo Célio Horst, da Funai de Brasília, que esteve no último sábado na região ocupada pelos índios.

O antropólogo foi enviado de Brasília com a missão de convencer os índios a abandonarem a área para negociar com os proprietários das três fazendas que ocuparam no dia 8 de maio. Os rikbatsa não aceitaram a proposta e ameaçam matar o gado e destruir as benfeitorias das fazendas, se até o final da semana a Funai não se manifestar favoravelmente às suas reivindicações. O antropólogo informou também que os índios tentaram

prendê-lo como refém, o que só não aconteceu porque ele estava acompanhado de nove PMS e mais quatro civis armados.

De volta a Cuiabá na terça-feira, Horst fez a denúncia ao Secretário de Segurança Pública, que determinou o envio de 40 Policiais Militares do Comando de Policiamento do Interior para prender o missionário jesuíta.

O padre Balduino foi preso anteontem em Juara e, ontem foi trazido para Cuiabá, onde prestou depoimentos à Coordenadoria de Investigação e Operações Policiais (Ciop), órgão ligado à Secretaria de Segurança Pública. O missionário está sendo mantido incomunicável e o Secretário de Segurança negou informações sobre o seu paradeiro.

Em Brasília, apesar das tentativas junto ao Ministério do Interior e de contatos telefônicos com a Secretaria de Segurança de Mato Grosso, o Conselho Indigenista Missionário ainda não havia conseguido localizar o religioso preso. O Cimi contestou as denúncias de que o padre Balduino armava os índios rikbatsa e acusou o antropólogo Célio Horst pela prisão do jesuíta. O Conselho já solicitou ao Presidente da Funai, Gerson Alves, a responsabilização administrativa de Célio Horst.

Matador do padre ainda foragido

CUIABÁ — As diligências para a captura de José de Paula Brandão, que comandou a emboscada em que foi morto o padre italiano Izechielle Ramin, no último dia 24, em Aripuanã, no norte de Mato Grosso, e de mais dois cúmplices foram reiniciadas ontem pela polícia de Mato Grosso e Rondônia, depois que o Juiz Humberto César decretou a prisão preventiva dos seis acusados do crime, três dos quais já se encontram presos em Cuiabá.

Ao dar estas informações, o Diretor do Departamento de Polícia Civil de Mato Grosso, o advogado João Evaristo Capetiga, assegurou que os proprietários da Fazenda Catuva — os irmãos Osmar, Omar e Arnaldo Pires Bruno — estão sendo procurados pela polícia para serem ouvidos no inquérito que apura o assassinato do missionário italiano.

● Com a camisa ensangüentada do Padre Ezechiele Ramim, mais de cinco mil pessoas participaram, ontem, de uma passeata pelas principais ruas de Cacoal, em protesto contra o assassinato do missionário do Cimi.